



Foto Cristo: Nilo Lima

DIACÔNIO

Órgão Informativo da CRD-Leste 1 – 17ª Edição: Fevereiro 2015

Editorial

- No menor mês do ano, fevereiro, as altas temperaturas trazem um cansaço físico e mental capaz de trazer sensação de extensão maior que ele possui: vinte e oito dias.
- A falta de água nos mananciais, rios, represas e em nossas casas assusta a todos e questiona o modelo de gestão ambiental dos governos e de cada cidadão.
- Os embalos e a folia de carnaval especialmente em todo estado do Rio de Janeiro, trazem um tom de alegria para enfrentar um



ano problemático marcado pela corrupção que parece não ter fim na maioria das esferas sociais; as guerras e violências... os ódios e injustiças. É preciso reabastecer alma, coração, mente e disponibilidade para novos modelos e novas construções. Cresce o número de pessoas e famílias inteiras que procuram retiros e meditações como caminho de crescimento e desenvolvimento da espiritualidade. O Papa Francisco continua surpreendendo a todos com sua simplicidade evangélica. Bom reconhecer que também temos muitas coisas boas acontecendo e que o mundo se renova na ação do Espírito que conduz a história.

- O fim das férias, o retorno as aulas, ao trabalho e ao cotidiano de desafios devera nos encontrar de coração abertos para viver em plenitude a Campanha da Fraternidade, que neste ano de 2015, tem como tema “Fraternidade – Igreja e Sociedade”. O lema indica a diretriz que orienta a reflexão: “Eu vim para servir” (Mc 14,45).
- A Igreja presente no mundo para testemunhar Jesus Cristo, quer ser sinal perene do seu mestre e senhor que veio para servir e não para ser servido.
- ”Eu Vim para Servir” experiência chave do ministério de Jesus e segredo do seu convívio com o Pai é o convite da Igreja do Brasil para o tempo da Quaresma para que seus filhos se empenhem na prática do jejum, da esmola e oração e se tornem melhores pessoas para que o mundo se transforme e tenhamos dias melhores.
- Preparemos com esmero os encontros da Campanha da Fraternidade nas famílias, no trabalho, na escola e nas periferias físicas e existenciais ao nosso redor.
- Permaneçamos com Ele que veio para servir. Feliz fevereiro. Feliz e abençoada Quaresma.
- Diac. Enio Costa Ferreira
- Presidente CRD-Leste



Mensagem do Papa Francisco para Quaresma “Fortalecei os vossos corações” (Tg 5, 8)

•Amados irmãos e irmãs,

•Tempo de renovação para a Igreja, para as comunidades e para cada um dos fiéis, a Quaresma é sobretudo um «tempo favorável» de graça (cf. 2 Cor 6, 2). Deus nada nos pede, que antes não no-lo tenha dado: «Nós amamos, porque Ele nos amou primeiro» (1 Jo 4, 19). Ele não nos olha com indiferença; pelo contrário, tem a peito cada um de nós, conhece-nos pelo nome, cuida de nós e vai à nossa procura, quando O deixamos. Interessa-Se por cada um de nós; o seu amor impede-Lhe de ficar indiferente perante aquilo que nos acontece. Coisa diversa se passa connosco! Quando estamos bem e comodamente instalados, esquecemo-nos certamente dos outros (isto, Deus Pai nunca o faz!), não nos interessam os seus problemas, nem as tribulações e injustiças que sofrem; e, assim, o nosso coração cai na indiferença: encontrando-me relativamente bem e confortável, esqueço-me dos que não estão bem! Hoje, esta atitude egoísta de indiferença atingiu uma dimensão mundial tal que podemos falar de uma globalização da indiferença. Trata-se de um mal-estar que temos obrigação, como cristãos, de enfrentar.



•Quando o povo de Deus se converte ao seu amor, encontra resposta para as questões que a história continuamente nos coloca. E um dos desafios mais urgentes, sobre o qual me quero deter nesta Mensagem, é o da globalização da indiferença.



DIACÔNIO

A Palavra do Papa

• Dado que a indiferença para com o próximo e para com Deus é uma tentação real também para nós, cristãos, temos necessidade de ouvir, em cada Quaresma, o brado dos profetas que levantam a voz para nos despertar.

• A Deus não Lhe é indiferente o mundo, mas ama-o até ao ponto de entregar o seu Filho pela salvação de todo o homem. Na encarnação, na vida terrena, na morte e ressurreição do Filho de Deus, abre-se definitivamente a porta entre Deus e o homem, entre o Céu e a terra. E a Igreja é como a mão que mantém aberta esta porta, por meio da proclamação da Palavra, da celebração dos Sacramentos, do testemunho da fé que se torna eficaz pelo amor (cf. Gl 5, 6). O mundo, porém, tende a fechar-se em si mesmo e a fechar a referida porta através da qual Deus entra no mundo e o mundo n'Ele. Sendo assim, a mão, que é a Igreja, não deve jamais surpreender-se, se se vir rejeitada, esmagada e ferida.

• Por isso, o povo de Deus tem necessidade de renovação, para não cair na indiferença nem se fechar em si mesmo. Tendo em vista esta renovação, gostaria de vos propor três textos para a vossa meditação.

• 1. «Se um membro sofre, com ele sofrem todos os membros» (1 Cor 12, 26): A Igreja.

• Com o seu ensinamento e sobretudo com o seu testemunho, a Igreja oferece-nos o amor de Deus, que rompe esta reclusão mortal em nós mesmos que é a indiferença. Mas, só se pode testemunhar algo que antes experimentámos. O cristão é aquele que permite a Deus revesti-lo da sua bondade e misericórdia, revesti-lo de Cristo para se tornar, como Ele, servo de Deus e dos homens. Bem no-lo recorda a liturgia de Quinta-feira Santa com o rito do lava-pés. Pedro não queria que Jesus Lhe lavasse os pés, mas depois compreendeu que Jesus não pretendia apenas exemplificar como devemos lavar os pés uns aos outros; este serviço, só o pode fazer quem, primeiro, se deixou lavar os pés por Cristo. Só essa pessoa «tem a haver com Ele» (cf. Jo 13, 8), podendo assim servir o homem.

• A Quaresma é um tempo propício para nos deixarmos servir por Cristo e, deste modo, tornarmo-nos como Ele. Verifica-se isto quando ouvimos a Palavra de Deus e recebemos os sacramentos, nomeadamente a Eucaristia. Nesta, tornamo-nos naquilo que recebemos: o corpo de Cristo.

Expediente Diacônio

Órgão Informativo da CRD-Leste I - (17ª Edição – Fevereiro 2015)

Dom Luiz Henrique da Silva Brito – Bispo auxiliar do Rio de Janeiro / Acompanhante dos Diác. Leste 1

Presidente: Diác. Enio Costa Ferreira - diaconoenio@gmail.com

Vice Presidente: Diác. Paulo Roberto A. Batista - paulo.diacono@ig.com.br

Secretário: Diác. João Batista Melo - diacjbmello@yahoo.com.br

Tesoureiro: Diác. José Eduardo Soares – jose.soares@light.com.br

Relações Públicas: Diác. Edilson – diac.edilsonventura@gmail.com

Representante CRD na CNBB: Diác. Cezar Bahia – cezaregisa@oi.com.br

Criação/Montagem do informativo: Diác. Marco Carvalho - m.marco.carvalho@gmail.com





DIACÔNIO

A Palavra do Papa

• Neste corpo, não encontra lugar a tal indiferença que, com tanta frequência, parece apoderar-se dos nossos corações; porque, quem é de Cristo, pertence a um único corpo e, n'Ele, um não olha com indiferença o outro. «Assim, se um membro sofre, com ele sofrem todos os membros; se um membro é honrado, todos os membros participam da sua alegria» (1 Cor 12, 26).

• A Igreja é *communio sanctorum*, não só porque, nela, tomam parte os Santos mas também porque é comunhão de coisas santas: o amor de Deus, que nos foi revelado em Cristo, e todos os seus dons; e, entre estes, há que incluir também a resposta de quantos se deixam alcançar por tal amor. Nesta comunhão dos Santos e nesta participação nas coisas santas, aquilo que cada um possui, não o reserva só para si, mas tudo é para todos. E, dado que estamos interligados em Deus, podemos fazer algo mesmo pelos que estão longe, por aqueles que não poderíamos jamais, com as nossas simples forças, alcançar: rezamos com eles e por eles a Deus, para que todos nos abramos à sua obra de salvação.

• 2. «Onde está o teu irmão?» (Gn 4, 9): As paróquias e as comunidades

• Tudo o que se disse a propósito da Igreja universal é necessário agora traduzi-lo na vida das paróquias e comunidades. Nestas realidades eclesiais, consegue-se porventura experimentar que fazemos parte de um único corpo? Um corpo que, simultaneamente, recebe e partilha aquilo que Deus nos quer dar? Um corpo que conhece e cuida dos seus membros mais frágeis, pobres e pequeninos?

• Ou refugiamo-nos num amor universal pronto a comprometer-se lá longe no mundo, mas que esquece o Lázaro sentado à sua porta fechada (cf. Lc 16, 19-31)?

• Para receber e fazer frutificar plenamente aquilo que Deus nos dá, deve-se ultrapassar as fronteiras da Igreja visível em duas direcções.

• Em primeiro lugar, unindo-nos à Igreja do Céu na oração.



• Quando a Igreja terrena reza, instaura-se reciprocamente uma comunhão de serviços e bens que chega até à presença de Deus. Juntamente com os Santos, que encontraram a sua plenitude em Deus, fazemos parte daquela comunhão onde a indiferença é vencida pelo amor. A Igreja do Céu não é triunfante, porque deixou para trás as tribulações do mundo e usufrui sozinha do gozo eterno; antes pelo contrário, pois aos Santos é concedido já contemplar e rejubilar com o facto de terem vencido definitivamente a indiferença, a dureza de coração e o ódio, graças à morte e ressurreição de Jesus. E, enquanto esta vitória do amor não impregnar todo o mundo, os Santos caminham connosco, que ainda somos peregrinos. Convicta de que a alegria no Céu pela vitória do amor crucificado não é plena enquanto houver, na terra, um só



DIACÔNIO

A Palavra do Papa

homem que sofra e gema, escrevia Santa Teresa de Lisieux, doutora da Igreja: «Muito espero não ficar inactiva no Céu; o meu desejo é continuar a trabalhar pela Igreja e pelas almas» (Carta 254, de 14 de Julho de 1897).

- Também nós participamos dos méritos e da alegria dos Santos e eles tomam parte na nossa luta e no nosso desejo de paz e reconciliação. Para nós, a sua alegria pela vitória de Cristo ressuscitado é origem de força para superar tantas formas de indiferença e dureza de coração.

- Em segundo lugar, cada comunidade cristã é chamada a atravessar o limiar que a põe em relação com a sociedade circundante, com os pobres e com os incrédulos. A Igreja é, por sua natureza, missionária, não fechada em si mesma, mas enviada a todos os homens.

- Esta missão é o paciente testemunho d'Aquele que quer conduzir ao Pai toda a realidade e todo o homem. A missão é aquilo que o amor não pode calar. A Igreja segue Jesus Cristo pela estrada que a conduz a cada homem, até aos confins da terra (cf. Act 1, 8).

Assim podemos ver, no nosso próximo, o irmão e a irmã pelos quais Cristo morreu e ressuscitou. Tudo aquilo que recebemos, recebemo-lo também para eles. E, vice-versa, tudo o que estes irmãos possuem é um dom para a Igreja e para a humanidade inteira.



- Amados irmãos e irmãs, como desejo que os lugares onde a Igreja se manifesta, particularmente as nossas paróquias e as nossas comunidades, se tornem ilhas de misericórdia no meio do mar da indiferença!

- 3. «Fortalecei os vossos corações» (Tg 5, 8): Cada um dos fiéis

- Também como indivíduos temos a tentação da indiferença. Estamos saturados de notícias e imagens impressionantes que nos relatam o sofrimento humano, sentindo ao mesmo tempo toda a nossa incapacidade de intervir. Que fazer para não nos deixarmos absorver por esta espiral de terror e impotência?

- Em primeiro lugar, podemos rezar na comunhão da Igreja terrena e celeste.

- Não subestimemos a força da oração de muitos! A iniciativa 24 horas para o Senhor, que espero se celebre em toda a Igreja – mesmo a nível diocesano – nos dias 13 e 14 de Março, pretende dar expressão a esta necessidade da oração.

- Em segundo lugar, podemos levar ajuda, com gestos de caridade, tanto a quem vive próximo de nós como a quem está longe, graças aos inúmeros organismos caritativos da Igreja. A Quaresma é um tempo propício para mostrar este interesse pelo outro, através de um sinal – mesmo pequeno, mas concreto – da nossa participação na humanidade que temos em comum.

- E, em terceiro lugar, o sofrimento do próximo constitui um apelo à conversão,



DIACÔNIO

A Palavra do Papa

porque a necessidade do irmão recorda-me a fragilidade da minha vida, a minha dependência de Deus e dos irmãos. Se humildemente pedirmos a graça de Deus e aceitarmos os limites das nossas possibilidades, então confiaremos nas possibilidades infinitas que tem de reserva o amor de Deus. E poderemos resistir à tentação diabólica que nos leva a crer que podemos salvar-nos e salvar o mundo sozinhos.

•Para superar a indiferença e as nossas pretensões de onipotência, gostaria de pedir a todos para viverem este tempo de Quaresma como um percurso de formação do coração, a que nos convidava Bento XVI (Carta enc. Deus caritas est, 31). Ter um coração misericordioso não significa ter um coração débil. Quem quer ser misericordioso precisa de um coração forte, firme, fechado ao tentador mas aberto a Deus; um coração que se deixe impregnar pelo Espírito e levar pelos caminhos do amor que conduzem aos irmãos e irmãs; no fundo, um coração pobre, isto é, que conhece as suas limitações e se gasta pelo outro.

•Por isso, amados irmãos e irmãs, nesta Quaresma desejo rezar convosco a Cristo: «Fac cor nostrum secundum cor tuum – Fazei o nosso coração semelhante ao vosso» (Súplica das Ladainhas ao Sagrado Coração de Jesus). Teremos assim um coração forte e misericordioso, vigilante e generoso, que não se deixa fechar em si mesmo nem cai na vertigem da globalização da indiferença.

•Com estes votos, asseguro a minha oração por cada crente e cada comunidade eclesial para que percorram, frutuosamente, o itinerário quaresmal, enquanto, por minha vez, vos peço que rezeis por mim. Que o Senhor vos abençoe e Nossa Senhora vos guarde!

•Vaticano, Festa de São Francisco de Assis,

•4 de Outubro de 2014.

•FRANCISCUS PP.





Campanha da Fraternidade 2015

•A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) fará a abertura oficial da Campanha da Fraternidade 2015, na Quarta-feira de Cinzas, 18 de fevereiro, às 10h45, na sede, em Brasília (DF). O evento será transmitido, ao vivo, pelas emissoras de inspiração católica: Rede Vida, Nazaré, Aparecida, Evangelizar, Horizonte, Século 21 e Canção Nova.

•O bispo auxiliar de Brasília e secretário geral da CNBB, dom Leonardo Ulrich Steiner, presidirá a cerimônia. Estarão presentes representantes do governo e de

entidades da sociedade civil. O ministro do Desenvolvimento Agrário, Patrus Ananias da Silva; o presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Marcus Vinícius Furtado Coelho; e a secretária executiva do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic), pastora Romi Márcia Bencke, confirmaram presença.

•Na ocasião, será divulgada a mensagem do papa Francisco para a Campanha da Fraternidade 2015. Após a cerimônia de abertura, haverá atendimento à imprensa.

•Igreja e Sociedade

•Com o tema “Fraternidade: Igreja e Sociedade” e lema “Eu vim para servir” (cf. Mc 10, 45), a Campanha da Fraternidade (CF) 2015 buscará recordar a vocação e missão de todo o cristão e das comunidades de fé, a partir do diálogo e colaboração entre Igreja e Sociedade, propostos pelo Concílio Ecumênico Vaticano II.

•Por CNBB

•Fonte:

<http://diocesedetiangua.com.br/emissoras-caticas-transmitem-abertura-da-campanha-da-fraternidade.html#sthash.NG7DKxML.dpuf>





Presidente da CNBB abre consulta às dioceses sobre o Sínodo da Família

•“Ficaria muito grato se o senhor promovesse uma consulta ampla com o Povo de Deus da sua diocese para o bom êxito do processo sinodal que se concluirá com a segunda e última etapa do Sínodo sobre a Família, em outubro próximo. Aproveito para pedir as orações de sua diocese para a família e a próxima Assembleia Sinodal”, disse o arcebispo de Aparecida (SP) e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), cardeal Raymundo Damasceno Assis, em carta enviada aos bispos do Brasil. Acesse **questionário disponibilizado pelo Vaticano**.

•A iniciativa do presidente da CNBB é motivada a partir do comunicado do secretário-geral do Sínodo, cardeal Lorenzo Baldisseri, que pede a realização de “uma ampla consulta com todo o povo de Deus sobre a família segunda a orientação do processo sinodal”.

•Diante da solicitação da Santa Sé, dom Raymundo Damasceno, também delegado-presidente do Sínodo, pede a contribuição das dioceses do Brasil com a consulta sobre a família.

•O texto de trabalho (*Instrumentum laboris*) da primeira fase do Sínodo, também contou com a colaboração das dioceses de diversos países. A consulta ao povo é um pedido do papa Francisco, que tem incentivado a participação das comunidades nas reflexões do Sínodo. A 3ª Assembleia Extraordinária do Sínodo dos Bispos foi realizada de 5 a 19 de outubro, no Vaticano.

•Ouvir o povo

•O primeiro dos documentos da 3ª Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos, os Lineamenta, além das



reflexões, apresenta uma série de perguntas. O objetivo é avaliar o texto produzido pelos bispos e solicitar o aprofundamento do trabalho começado durante a Assembleia. Ao todo, o documento propõe 46 questões para serem refletidas e orientadas a partir de temáticas:

“O contexto sociocultural”, “A relevância da vida afetiva”, “A família no desígnio salvífico de Deus”, “A indissolubilidade do matrimônio e a alegria de viver juntos”, “Cura pastoral de quantos vivem no matrimônio civil ou convivem”, “A atenção pastoral às pessoas com tendência homossexual”, “O desafio da educação e o papel da família na evangelização”.

Orientações

No site do Vaticano está disponível o questionário que deverá nortear os trabalhos de estudos nas dioceses, sob orientação do bispo local ou responsável. A CNBB irá receber as



•contribuições e produzirá uma síntese do material coletado nas igrejas particulares. Posteriormente, esse conteúdo será enviado à secretaria geral do Sínodo, responsável em preparar o texto de trabalho para a 14ª Assembleia Geral Ordinária, que ocorrerá de 4 a 25 de outubro próximo, no Vaticano. O tema proposto será "A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo".

•A secretaria do Sínodo orienta, ainda, que as Conferências Episcopais escolham as modalidades adequadas para produzir as reflexões, conforme orienta o documento. Outra sugestão é que agentes de pastorais das Igrejas particulares e instituições acadêmicas, organizações, movimentos laicais e outras instâncias eclesiais sejam envolvidos no trabalho.

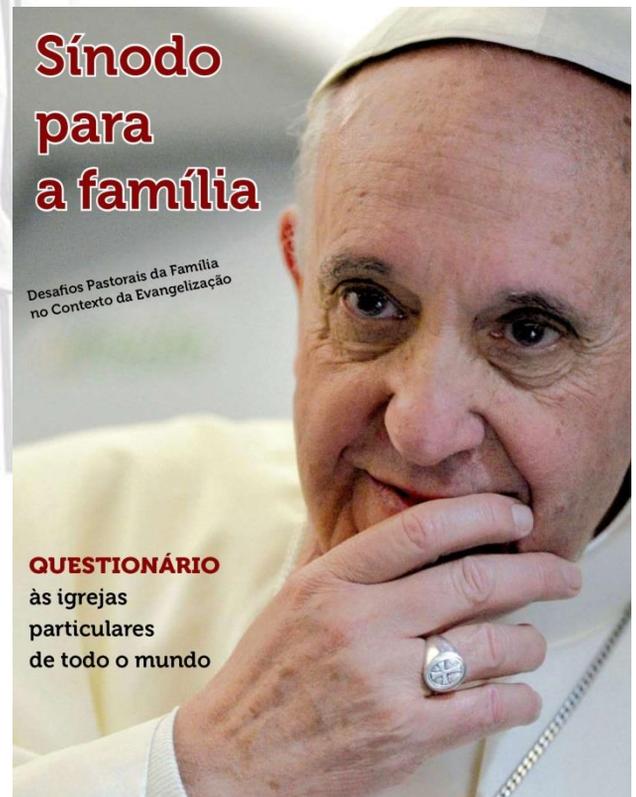
•"Todo povo de Deus é convidado a participar desta consulta", disse o arcebispo de Aparecida (SP) e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), cardeal Raymundo Damasceno Assis, sobre o questionário disponibilizado pelo Vaticano e enviado a todas as dioceses a respeito das reflexões da 3ª Assembleia Extraordinária do Sínodo dos Bispos, ocorrida em 2014, com o tema "Os desafios da família no contexto da evangelização". Durante a entrevista coletiva concedida à imprensa, na manhã de hoje, 5, foram abordados os assuntos debatidos na primeira reunião do Conselho Episcopal Pastoral (Consep) deste ano.

•Composto por 46 questões, o documento chamado de *Lineamenta* relaciona as reflexões da 3ª Assembleia Extraordinária com a temática proposta para a segunda

fase do Sínodo, a 14ª Assembleia Geral, que será realizada em outubro próximo. A partir de orientações e indicações no próprio texto, disponível no site do Vaticano, as dioceses responderão questões relacionadas aos temas sugeridos: "contexto sociocultural", "A relevância da vida afetiva", "A família no desígnio salvífico de Deus", "A indissolubilidade do matrimônio e a alegria de viver juntos", "Cura pastoral de quantos vivem no matrimônio civil ou convivem", "A atenção pastoral às pessoas com tendência homossexual", "O desafio da educação e o papel da família na evangelização".

•Dom Damasceno expressou o desejo de que o Sínodo possa "encontrar soluções concretas para as muitas dificuldades e também para os numerosos desafios que as famílias enfrentam no mundo de hoje".

•Por CNBB com Secretaria do Sínodo/Vaticano





DIACÔNIO

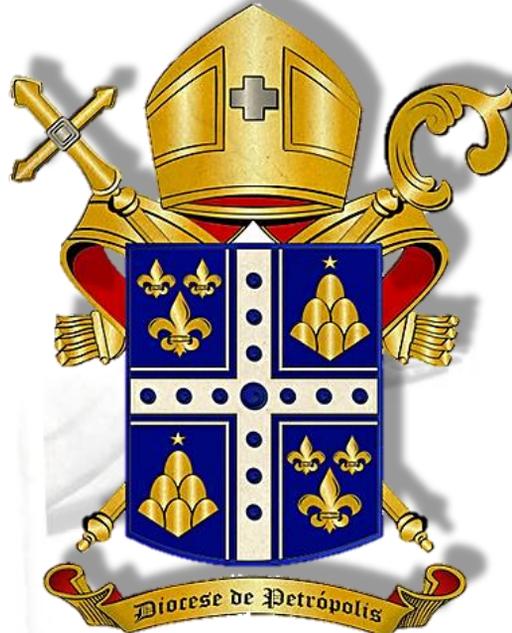
Homenagem

Dom Gregório Paixão, OSB – Bispo da Diocese de Petrópolis

•Dom Gregório Paixão nasceu em Aracaju (Sergipe) em 03 de novembro de 1964.

É filho de José Gregório e Josefa Bernadete Paixão Gregório e possui quatro irmãos, sendo um deles monge beneditino. Coursou o ensino fundamental e médio no Colégio Salesiano de Aracaju. Ingressou no Mosteiro de São Bento da Bahia em 1983, professando em 1989.

No Mosteiro de São Bento da Bahia exerceu quase todos os ofícios



monásticos, como o de Bibliotecário; Mestre de Coro; Organista; Mestre de Noviços; Ecônomo; Arquivista; Prior, dentre outros. Durante o período de formação cursou Piano e Órgão de Tubos no Instituto de Música da Universidade Católica do Salvador. Estudou artes plásticas no atelier do renomado pintor Waldo Roberto.

Em 1987, foi enviado para o Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro a fim de cursar Filosofia e Teologia na Escola da Congregação Beneditina do Brasil, vinculada ao Pontifícium Athenaeum Anselmianum, de Roma, recebendo nota máxima pela tese "O Panteão Nagô, Aspectos Hagiográficos do Candomblé da Bahia, Elementos Míticos e Históricos".





DIACÔNIO

Homenagem

Em 18 de julho de 1992 foi ordenado diácono por Dom Ricardo Weberberger, OSB e, em 21 de março de 1993, foi ordenado presbítero por Dom Lucas Cardeal Moreira Neves.

Possui doutorado em Antropologia Cultural pela Universidade Aberta de Amsterdã (Holanda), da qual é professor convidado desde 1998. Foi Diretor do Colégio São Bento da Bahia; da Faculdade São Bento, assim como da Revista Análise e Síntese. Lecionou Língua Grega, Antropologia Cultural e Homilética.

Possui 14 livros publicados, além de diversos artigos escritos para revistas nacionais e estrangeiras. Em 29 de julho de 2006 foi eleito bispo de Fico, na Mauritânia, trabalhando como bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Salvador da Bahia, sendo também Secretário Geral do Regional Nordeste 3, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, e membro titular do Conselho de Cultura do Estado da Bahia.

Atualmente Dom Gregório é bispo referencial para a Cultura, da CNBB. No dia 10 de outubro de 2012 o Santo Padre, o Papa Bento XVI, o elegeu bispo da Diocese de Petrópolis, no Rio de Janeiro.

Dom Gregório é um grande incentivador do Diaconato Permanente, (*“Eu sou um entusiasta do diaconato. O diácono permanente é uma vocação específica e maravilhosa no seio da Igreja, uma vocação que tem a sua beleza”*) sendo a primeira turma de 22 Diáconos Permanentes da Diocese de Petrópolis ordenada por ele.



Foto Santa Teresa (Teresópolis): Ordenação dos 'Diáconos Permanentes



CNBB - Ano da Paz - 2015

•Com a chegada do Ano Novo, iniciaram-se também ações pela Paz. Em 2014, os bispos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) aprovaram, por unanimidade durante a 52ª Assembleia Geral, o Ano da Paz. Trata-se de um período de reflexões, orações e ações sociais, que se estenderá até o Natal de 2015.



Somos da Paz

—CNBB - Ano da Paz - 2015—

•Na arquidiocese do Rio de Janeiro, também foram celebradas missas pela paz. O arcebispo, cardeal dom Orani João Tempesta, recordou que a “alegria nasce da paz que Cristo concede”.

•“Que possamos viver este Ano da Paz com muitas bênçãos. Atitudes, gestos concretos e sempre pedindo ao Senhor que nos ilumine e que traga esta paz aos nossos corações,

às famílias e a todo o mundo. Que a Paz reine em nossas fronteiras! Sejamos propagadores e testemunhas da paz, aquela paz que vem do Senhor”, disse o cardeal Orani.

• Com a proposta do Ano da Paz, a Igreja no Brasil quer ajudar na superação da violência e despertar para a convivência mais respeitosa e fraterna entre as pessoas, explica o bispo auxiliar de Brasília (DF) e secretário geral da CNBB, dom Leonardo Steiner. “A violência, a falta de paz, provém do desprezo aos valores da família, da escola na formação do cidadão, do desprezo da vida simples”, pontua dom Leonardo.

•De acordo com os últimos dados do Mapa da Violência, mais de 56 mil pessoas foram assassinadas no Brasil em 2012. Os jovens são os principais afetados neste contexto, somando mais de 27 mil vítimas naquele ano.

•Dom Leonardo afirma que as relações mais próximas, na atualidade, encontram dificuldade de manterem-se vivas e que há uma violência generalizada. “Violência que se manifesta na forma da morte de pessoas, na falta de ética na gestão da coisa pública, na impunidade. A violência, a falta de paz, provém do desprezo aos valores da família, da escola na formação do cidadão, do



•desprezo da vida simples", explicou.

•Ações práticas

•Para celebração do Ano da Paz, serão aproveitados os meses temáticos do Ano Litúrgico, como os meses vocacional, da Bíblia e da missão. "Vamos refletir durante o ano sobre o porquê da violência e sobre a necessidade de uma convivência fecunda e frutuosa. O Ano Litúrgico nos oferece oportunidades para pensar sobre a paz e a realidade da violência", lembrou dom Leonardo.

•O arcebispo de São Luís (MA) e vice-presidente da CNBB, dom José Belisário da Silva, afirma que o Ano da Paz é um convite para reflexão sobre os motivos de tantos acontecimentos violentos. "Está na hora da sociedade brasileira dar passos no sentido de buscar uma harmonia maior no relacionamento humano. Os nossos relacionamentos estão muito desgastados", ressalta.

•Para dom Leonardo, o Ano Litúrgico oferece oportunidades para refletir sobre a paz e a realidade da violência. "Os meses temáticos como agosto, mês das vocações, setembro, mês da Palavra de Deus, outubro o mês das missões. Mas desejamos ter um dia para manifestar nas ruas de nossas cidades que acreditamos na paz, na fraternidade"





DIACÔNIO

Notícia

Convalidação dos estudos de Teologia – Diocese Nova Friburgo

• Presbíteros, Diaconos e Leigos estudam em Rio das Ostras – Diocese de Nova Friburgo/RJ para convalidar seus estudos de Teologia, em parceria com a Faculdade Católica de Anápolis e o Instituto de Ciências Humanas João Paulo II – IJOP.

• Ainda da tempo, mas é a última chamada, todos que cursaram Teologia, em curso Livre tem até o dia 30 de julho de 2015 para convalidar seus estudos.

• Em várias dioceses do Brasil, muitos fiéis e clérigos já tornaram válidos os seus estudos e como bacharéis em teologia poderão exercer a profissão como professores, pensadores, consultores e cristãos conscientes para prosseguir seus estudos especializados nas diversas áreas do conhecimento.

• Segundo o parecer do MEC, os concluintes de cursos livres de teologia tem até 30 de julho de 2015 para concluir a convalidação do curso. Os alunos dos cursos livres devem ter o mínimo de 1.600 horas de curso realizado para conseguir a convalidação.

• Dúvidas e esclarecimentos para matrícula e estudos poderão ser encaminhadas ao Diacono Enio, pelo tel. 22-9994-6879(TIM) e 22- 999 (VIVO).

diaconoenio@gmail.com

• Os próximos seminários estão assim planejados:

- 28.02 – Metodologia e TCC I e II;
- 06 e 07.03 - Seminarios Teológicos;
- 21.03 – Mariologia;
- 04.04 – Cristologia e Soteriologia;
- 25.04 – Teologia Trinitaria;
- 02.05 – Teologia Moral, da Família e da sociedade;
- 22.05 - Ecclesiologia;
- 23.05 – Escritos Joaninos;
- 06.06 – Banca de TCC;
- 27.06 – Envio de TCC e Estagio;
- 04.07 - Conclusao





Bolo de Café com Chocolate

•Ingredientes:

Massa:

- 1 xícara de margarina derretida
- 3 xícaras de açúcar
- 1 xícara de chocolate em pó
- 2 xícaras de café
- 4 xícaras de farinha de trigo
- 1 colher de fermento em pó
- 4 ovos - separados gemas e claras

Cobertura:

- 2 colheres de margarina
- 1 lata de leite condensado
- 1 gema peneirada
- 5 colheres de café
- 4 colheres de chocolate em pó



Modo de preparo

•Massa:

Bata as gemas, a margarina e o açúcar até ficar um creme claro. Adicione o chocolate em pó e o café, acrescente a farinha de trigo e o fermento em pó, bata bem. Por último acrescente as claras em neve misturar delicadamente. Leve ao forno para assar em forma untada por 30 minutos.

• Cobertura:

Em uma panela coloque a margarina, o leite condensado a gema peneirada, o chocolate em pó e o café. Leve ao fogo sem parar de mexer e deixe cozinhar até ficar cremoso, despejar o creme ainda quente em cima do bolo.

Receita gentilmente cedida por [Associação Brasileira da Indústria do Café](http://www.bussolanet.com.br/culinaria/mostra_receita.asp?id=460)

•Fonte: Comida e Receitas

http://www.bussolanet.com.br/culinaria/mostra_receita.asp?id=460